



Álvaro Vasconcelos-c-Leonardo Ladeira-5

Álvaro Vasconcelos é o autor da trilogia "Memórias em Tempo de Amnésia", que inspira este ciclo. No terceiro volume, intitulado *O Futuro para Além do Apocalipse*, o autor contrapõe as utopias pós-apocalípticas ao catastrofismo, afirmando a esperança num futuro melhor para a humanidade:

Esse grito – que fratura o silêncio do nada – é o eco de toda a humanidade que ama e deseja sobreviver à destruição anunciada. É como a árvore que ressurge da terra após o apocalipse nuclear em *Sacrifício*, de Tarkovsky: um sinal de vida que resiste poeticamente à extinção.



Fátima Vieira @direitos reservados

Fátima Vieira é Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leciona desde 1986. Defendeu a sua dissertação de doutoramento em 1998 sobre a obra de William Morris e a tradição de literatura utópica inglesa, tendo-se especializado na área dos Estudos sobre a Utopia. Foi Presidente da associação Utopian Studies Society / Europe entre 2006 e 2026. Foi Vice-Reitora para a Cultura e Museus da U.Porto entre 2018 e 2026.

É Coordenadora do CETAPS, onde dirige uma linha de investigação sobre o utopismo britânico e norte-americano, e colaboradora do ILC – Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, onde tem coordenado projetos de investigação sobre o utopismo português. No CETAPS, integra, igualmente, o projeto de tradução integral para português da obra dramática de William Shakespeare. Assinou, neste contexto, as

traduções de *A Tempestade* e *Como vos Aproveitar*, estando a ultimar a tradução de *Júlio César*. Em 2023, em resposta a uma encomenda do Ensemble – Sociedade de Atores, escreveu, juntamente com Matilde Real, a peça *Mulheres de Shakespeare* (U.Porto Press).

O seu trabalho na área dos estudos sobre a utopia foi distinguido com os seguintes prémios: Larry E. Hough Distinguished Service Award (2013, associação americana e canadiana Society for Utopian Studies); Lifetime Achievement Award (2023, Utopian Studies Society / Europe); Eugenio Battisti Award (2025, melhor ensaio publicado na revista científica americana *Utopian Studies*, publicada pela Penn State University).

O seu trabalho na área da cultura valeu-lhe, ainda, a Medalha de Mérito Municipal – classe Cultural, Grau Ouro, da Câmara Municipal de Gaia (2023); a Medalha Municipal de Mérito, Grau Ouro, da Câmara Municipal do Porto (2024); e o Prémio Pinho de Prata, da Fundação Ilídio Pinho (2025).



Paulo Magalhães@direitos reservados

Paulo Magalhães, é um jurista e investigador integrado no CIJ- Centro de Investigação Interdisciplinar em Justiça da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Licenciado pela Universidade Católica do Porto, Pós-graduado na Universidade de Coimbra, Doutoramento em Ecologia Humana na Universidade Nova de Lisboa, Pós-Doutorado na Faculdade de Direito da Universidade do Porto com trabalho sobre o estatuto jurídico do Clima.

Autor do “Condomínio da Terra: Das Alterações climáticas a uma nova Conceção Jurídica do Planeta 2007, e Co-editor do SOS – Safe Operating Space Treaty : A new approach to manage our use of the Earth System, 2016. Foi um dos fundadores da Quercus - ANCN e da Zero ASTS. É fundador e Diretor Executivo da Casa Comum da Humanidade e coordenador do Grupo de Missão do Clima Património Comum da Humanidade. Tem orientado dissertações de mestrado e doutoramento e integrado diversos júris académicos. Participou com comunicações em diversas conferências, nacionais e internacionais, e tem experiência de organização de eventos científicos e de participação em projetos científicos e redes. É autor e co-autor de diversos artigos, capítulos de livros e

colaborações em livros, em publicações de carácter nacional e internacional, e também revisor. É Conselheiro do CNADS – Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável, e do Comité Científico do Conselho Português para a Saúde e Ambiente.

Foi vencedor do Prémio inspiração Visão Verde, Medalha de Mérito Grau Ouro Cidade do Porto, e Prémio Portugal Inspirador em Economia Social 2022.



Teresa de Sousa@direitos reservados

Maria Teresa Canto Silva de Sousa

Fez parte da equipa fundadora do diário Público, desde Junho de 1989 como redatora principal.

Nessa qualidade, cobriu: a unificação alemã e as primeiras eleições da Alemanha reunificada; o golpe de Agosto de Moscovo, em 1991, e os acontecimentos que levaram à independência da Letónia no ano seguinte. Regressou a Moscovo para cobrir os acontecimentos de Outubro de 1993, durante os confrontos contra o Governo de Boris Ieltsin. Cobriu a campanha presidencial americana de 1992. Especializou-se nos assuntos europeus e internacionais, sobre os quais reportou e comentou ao longo dos anos. Cobriu também para o Público a primeira Guerra do Golfo, a partir de Israel.

Entrevistou alguns dos principais protagonistas dos acontecimentos desencadeados pela queda do Muro e pelo fim da União Soviética, entre os quais Vaclav Havel, Lech Walesa, Alexandre Yakovlev (braço-direito de Gorbatchov).

Entrevistou alguns destacados líderes europeus sobre o futuro da União Europeia, entre os quais Felipe Gonzalez, Willy Brandt, Mário Soares, Tony Blair, Carl Bildt, Bronislaw Geremek, Jacques Delors, António Guterres, Cavaco Silva, António Costa, Antonio Vitorino, bem como alguns académicos e intelectuais europeus e norte-americanos, entre os quais Ralf Dahrendorf, Timothy Garton Ash, Mark Leonard, Wolfgang Merkel, Jacques Rupnik, Francis Fukuyama, Antonio Scurati (sobre a sua biografia de Mussolini em três volumes), Giuliano da Empoli, Timothy Snyder, Orlando Figes (historiador britânico que escreve sobre a Rússia), Shlomo Sand, Madeleine Albright - uma inesgotável fonte de aprendizagem.

É actualmente colunista do Público, autora da newsletter semanal “O Mundo de Hoje” e do podcast semanal “Diplomatas”, no mesmo jornal.

Entre os livros publicados, contam-se “Mário Soares – uma biografia”; “Portugal no Centro da Europa” (coautoria); “Conversa sobre o Futuro” (com Mário Soares): “Europa, Trágica e Magnífica”.

Condecorações: Oficial da Ordem do Infante; Cavaleira da Ordem de Mérito da República Francesa; Ordem de Mérito do Reino de Espanha. Recebeu o Prémio “Cidadania Europeia”, concedido pelo Parlamento Europeu, e o Prémio D. Antónia.



Bianca Castro

Bianca Castro é ativista nas áreas da justiça climática e social, distinguida na lista Forbes 30 Under 30 Portugal 2025. Em 2019, coorganizou a primeira greve estudantil pelo clima em Portugal e, desde então, trabalha em contextos nacionais e internacionais, incluindo as Conferências das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (COP). É diretora de Advocacy na Roots, uma ONG global que apoia comunidades na linha da frente da crise climática em mais de 100 países.